

MARCHESE, M. C. *El texto como unidad de análisis sócio-discursiva: una propuesta a partir del método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*. Buenos Aires: Tersites, 2011. 58 p.

Resenhado por *María del Pilar Tobar Acosta*¹

Na obra *El texto como unidad de análisis sócio-discursiva: una propuesta a partir del método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*, a pesquisadora e analista de discurso crítica argentina Dra. Mariana Carolina Marchese apresenta uma contribuição teórico-metodológica robusta para a investigação discursiva. Conforme ela aponta, seu trabalho visa “ampliar o alcance analítico do método sincrónico-diacrónico para análise lingüística de textos, desenvolvido por [María Laura] Pardo” (p. 14), tendo como foco a delimitação do texto como unidade mínima para o estudo discursivo.

Inicialmente, a autora retoma os aportes teóricos e metodológicos em Análise de Discurso Crítica (ADC), focalizando a produção tanto de autores/as europeus quanto de seus pares latino-americanos, explicitando, assim, a filiação de seu trabalho a uma tradição já consolidada na área da ADC. Nesse contexto, Marchese explicita o entendimento da “análise de discurso como uma ferramenta para o estudo da sociedade”, sendo o discurso um “fator nuclear no desenvolvimento dos fenômenos sociais” (p. 18).² Assim, compreende a ADC como uma interdisciplina em que corroboram diferentes áreas

1. Mestra e doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Professora de Educação Básica do quadro efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF, Brasil).
2. Como defendi em Acosta (2012), entendo que o termo ‘fenômeno’ não seja adequado para referir objetos sociais, pois, discursivamente, está relacionado com acontecimentos naturais. Nessa perspectiva, prefiro o termo ‘processo’, que evidencia o caráter constitutivo/constituente dos objetos sociais em relação às práticas e estruturas sociais.

do conhecimento, em especial da Linguística e das Ciências Sociais, para a investigação da linguagem e de seu funcionamento social a partir de dados textuais concretos. A autora traça, desse modo, a base ontológica sobre que se fundamenta a proposta teórica-metodológica que será apresentada no restante do livro.

Ao abordar tal ontologia, Marchese alinha a proposta de seu livro com o trabalho de Fairclough (2001 [1992]), que advoga pela necessidade de a Análise de Discurso (AD), para além do mero comentário sobre textos, ou da mera projeção de regularidades formais, avance para a compreensão do funcionamento social da linguagem, que, como complexo semiótico, não é transparente e não é reflexo puro e simples da realidade social.

Evidencia-se, assim, uma das premissas do método sincrônico-diacrônico, segundo o qual é necessário compreender as regularidades dos usos linguísticos, tais como as formas gramaticais descritas em gramáticas da língua, sempre as escrutinando frente ao que informam os dados textuais concretos. Assim, a autora tangencia sua proposta de aprofundamento para o método, em que o texto é compreendido como unidade mínima que encerra formas e funções próprias do evento discursivo de que é a concretização, mas que também permite compreender a cadeia dialógica de regularidades de gêneros discursivos, de estruturas gramaticais, de articulações de discursos particulares, entre outros aspectos linguístico-discursivos.

Na sequência, Marchese arrola “três motivos por que se sustenta (...) uma investigação sobre a sociedade baseada na análise dos discursos dos atores que a compõem”: (i) a construção de “uma ferramenta heurística” que permita encontrar regularidades dentro da complexidade que apresentam os usos sociais da linguagem e que, assim, viabilize o estudo sistemático da linguagem em sociedade; (ii) a definição de um ponto de partida passível de segmentação para a realização de análises discursivas, no que resulta ser a principal contribuição do livro resenhado, a saber, o texto como unidade mínima de estudo, a partir da qual se estudarão aspectos discursivos; e (iii) a aplicação de um método, no caso a proposta sincrônico-

diacrônica, que permita “ao[à] investigador[a] a tomada de distância crítica, porque é isso o que medeia entre ele[ela] (...) e os resultados da análise” (p. 28, acréscimos meus).

No segundo capítulo, “Desenvolvimento da proposta”, Marchese apresenta sua contribuição metodológica, ancorada em uma reflexão teórica aprofundada, e subsidiada por dados de investigações, por ela empreendidas, submetidos a procedimentos metodológicos do método sincrônico-diacrônico. Com base na retomada da proposta de Pardo (2011), a autora situa seu livro no âmbito da emancipação epistemológica latino-americana, construindo uma contribuição efetiva para o arcabouço teórico-metodológico da ADC no contexto da América Latina.

A autora observa que o método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos assenta na operacionalização da linguística sistêmico-funcional pela ADC. Assim, a proposta da autora realiza uma aproximação de correntes tradicionais de ADC, mas que sofrem operacionalizações diversas das que se procederam no contexto europeu, em razão das especificidades latino-americanas. Nessa perspectiva, retomando as observações de Marchese (pp. 31-48), o método integra o ramo da linguística crítica, que se caracteriza centralmente pela interdisciplinaridade, em função da operacionalização de diferentes aportes de outras áreas do conhecimento para investigar os processos discursivos. Segundo a autora, o método “permite estudar, indutiva e qualitativamente, as correlações que aparecem nos textos entre as *categorias gramaticalizadas*, ou seja, aquelas obrigatórias (...) e as *categorias semântico-discursivas* próprias de cada discurso” (p. 31, grifos originais).³

3. Novamente, faz-se necessário pontuar algumas divergências terminológico-conceituais que existem em relação aos estudos levados a cabo na Universidade de Brasília. O termo discurso, tal como empregado pela autora, está mais relacionado à noção de texto que adotamos. Segundo o que apontam Resende e Ramalho (2006) e Ramalho e Resende (2011), em ADC, há uma ambiguidade do termo discurso, que, em sua acepção mais abstrata, refere-se à atividade discursiva, integrante da ontologia proposta por Harvey (1996) para as práticas sociais. E, em sua acepção mais concreta, como substantivo contável, refere-se ao momento da ordem discursiva responsável pela representação. A esse mesmo respeito, em alguns trechos do livro é possível ler o termo ‘ideologia’ empregado com o

Na sequência, Marchese passa à descrição objetiva e sucinta do método. Nesse particular, é possível dizer que o texto se torna hermético para quem não está ambientado/a com a proposta do método em foco, sendo necessárias leituras complementares para a compreensão mais aprofundada tanto do referido trabalho de Pardo quanto da própria contribuição de Marchese. A esse respeito, a própria autora indica que o trabalho de Pardo (2011) traz uma explicação mais detalhada do método, fornecendo ao/à leitor/a um guia diminuto de estudos no campo do método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos.

Ainda assim, vale retomar de sua revisão teórico-metodológica a explicação para o nome do método, que permite o mapeamento sincrônico de aspectos discursivos, no que concerne a ocorrência situada no texto (no que a autora determina serem emissões), bem como o mapeamento diacrônico das estratégias discursivas empregadas ao longo do texto. Ela também frisa que uma das principais contribuições do método argentino de ADC é a análise da representação discursiva, que é relevante por permitir compreender a maneira “como os atores sociais experimentam o mundo” (p. 32).

Após a definição em linhas gerais do método, a autora arrola algumas definições conceituais para sustentar a reflexão do que seria a primeira etapa da análise no método; e reforça a ideia da prevalência da empiria sobre a teoria, sendo mister abordar os dados para, posteriormente, formular epistemologias de caráter generalizante. Ademais, ela indica a relação fundamental existente entre a análise do texto e a análise do contexto, evidenciando que essas não são etapas necessariamente sequenciadas, mas que integradas podem fornecer ao/à analista subsídios valiosos para “a interpretação de estratégias comunicativas, no marco das práticas socioculturais” (p. 37).

Ao cabo deste capítulo, a analista aponta aproximações intermetodológicas profícuas para a investigação discursiva com a *Teoria de focalização da informação* e com a *Teoria de papéis temáticos*, que permitem a construção de mapeamentos de diferentes aspectos

sentido de ideário, o que dissona da perspectiva adotada em Thompson (2002) e operacionalizada por Fairclough (2003).

linguísticos que são passíveis de serem triangulados para fornecer dados textuais quantitativos bastante robustos, mas que são, por meio da aplicação de *softwares* específicos, analisáveis qualitativamente.

Ao final do livro, a autora reitera o caráter não exaustivo de qualquer método face à vastidão dos processos sociais que são o objeto. Ao retomar e aprofundar o método sincrônico-diacrônico, a obra integra, como observado, o projeto encabeçado pela Professora Dra. María Laura Pardo, da Universidade de Buenos Aires, de desenvolvimento de epistemologias e metodologias próprias, adequadas à realidade latino-americana. Esse projeto, que podemos classificar como político-científico, tem sido sustentado a quase vinte anos em comunicações, *papers*, artigos, livros, entre outros, de autoras/es latino-americanas/os tais como Resende (2009, 2010), e, centralmente, de Pardo (em vários textos citados por Marchese), que advogam pela necessidade urgente de ocuparmos um espaço de formuladoras/es de teorias e não apenas de leitoras/es do que vem de fora. Trata-se da emancipação científica do Sul em relação ao velho mundo, trata-se do Sul como criador de conhecimentos que permitam construir novos conhecimentos, e não apenas como reprodutor/aplicador colonizado de teorias vindas de ultramar (Acosta, 2012).

O livro, por meio de uma apresentação objetiva e robusta, ensina-nos caminhos heurísticos para a compreensão das complexidades específicas da ampla gama de processos sociais, centralmente discursivos, que constitui e que é constitutiva da realidade dos países da América Latina. Nessa perspectiva, é fundamental a leitura dialógica da obra ora resenhada pela comunidade de pesquisadores/as brasileiros/as para a consolidação da Análise de Discurso Crítica como uma ciência de base epistemológica latino-americana.

Recebido em: 5/3/2013

Aceito em: 4/4/2013

acosta.pilar @gmail.com

Referências Bibliográficas

Acosta, M. P. T. Protagonismo face à inevitabilidade da violência: Vozes da rua em *Ocas*” e em o Trecheiro. Dissertação de Mestrado (Linguística). Universidade de Brasília, 2012.

Fairclough, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

Pardo, M. L. *Teoría y metodología de la investigación lingüística. Método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos*. Buenos Aires: Editorial Tersites, 2011.

Ramalho, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para) a crítica*. Campinas: Pontes editores, 2011.

Resende, V. M. Between the european legacy and critical daring: epistemological reflections for critical discourse analysis. Special issue “Critical and cultural discourse analysis from a Latin American Perspective”. *Journal of Multicultural Discourses*, 5 (3), 2010. pp. 193-212.

Resende, V. M.; Ramalho, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

Thompson, J. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 2002.